

## O que é Governança de TI e qual a sua importância para a tomada de decisões nas empresas

Para compreender o que é a **Governança de TI** – Tecnologia da Informação – e qual a sua finalidade, primeiro é preciso entender o **conceito de Governança Corporativa**, uma obrigatoriedade para todas as grandes empresas atualmente.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (**IBGC**):

“Governança Corporativa é o sistema pelo qual sociedades e empresas são geridas, administradas e monitoradas, no que tange às relações profissionais entre acionistas, conselho administrativo, diretoria, conselho fiscal e auditorias independentes, visando aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital e garantir a longevidade da empresa.”

A necessidade das empresas adotarem políticas de Governança Corporativa se deu na mesma medida em que, ao longo do tempo, a complexidade dos processos empresariais aumentou, principalmente nas empresas que atuam com o capital aberto, pois o fato delas negociarem suas ações fez com que houvesse uma necessidade **maior de transparência administrativa**, para que acionistas e investidores pudessem ter a consciência de que seu dinheiro estava sendo bem administrado.

Com o avanço da tecnologia, principalmente da informática, as empresas passaram a armazenar suas informações (financeiras ou não) em sistemas de informação, e é aí que entra o importante papel da **Governança de TI**.

### A Governança de TI garante transparência e credibilidade nas informações e nos processos

No atual cenário corporativo, brasileiro e mundial, a Governança de TI é parte integral e grande aliada da Governança Corporativa, com papel de destaque na elaboração das estratégias e na definição dos objetivos das organizações.

A Governança de TI refere-se, na prática, à associação estruturada de um conjunto de diretrizes, responsabilidades, competências e habilidades, compartilhadas e assumidas dentro das empresas por executivos, gestores, técnicos e usuários de TI, objetivando controlar efetivamente os processos, garantir a segurança das informações, otimizar a aplicação de recursos e dar suporte para a tomada de decisões, tudo isso de forma alinhada com a visão, missão e metas estratégicas das organizações.

Essa definição deixa clara a importância da Governança de TI, mostrando que ela não é somente uma área de suporte aos processos de negócio, mas uma parte fundamental no contexto do planejamento estratégico das grandes empresas.

### As cinco principais áreas de foco da Governança de TI dentro das empresas

- **Alinhamento Estratégico:** a Governança de TI garante que tanto os processos de negócio como os de tecnologia da informação trabalhem conjuntamente.

- **Entrega de Valor:** benefício importante da Governança de TI, assegurando que o setor de tecnologia da informação seja o mais eficiente e eficaz possível.
- **Gerenciamento de Riscos:** a Governança de TI permite que a empresa visualize abrangentemente eventuais riscos para o negócio e dá meios de minimizá-los.
- **Gerenciamento de Recursos:** neste caso, o papel da Governança de TI é garantir que a gestão dos recursos humanos e tecnológicos da empresa seja o mais otimizada possível.
- **Mensuração de Desempenho:** utilizando-se de indicadores que vão muito além dos critérios financeiros, a Governança de TI assegura uma medição e avaliação precisa dos resultados do negócio.

## Governança corporativa no Brasil e a volta dos IPOs

A matéria “[Tapete vermelho para os IPO](#)”, recentemente publicada pela revista Istoé Dinheiro revelou que 2013 tem grandes chances de ser um ano recorde para o Mercado de Capitais desde o boom de 2007 e a crise enfrentada pela Bolsa de Valores em 2008. Neste artigo comentamos sobre estas oportunidades e a relação entre governança corporativa no Brasil e IPO's.



A aposta de que 2013 será um ano promissor para a Bolsa foi uma constatação feita por especialistas que assistiram a empresa de software para varejo Linx, há quase 30 anos no mercado, realizar a primeira abertura de capital do ano. A Linx faturou com seu IPO (Initial Public Offering), em português “Oferta Pública Inicial”, o equivalente a R\$528 milhões, estimulando a movimentação do mercado que ficou ainda mais otimista ao observar a ascensão e valorização das ações da empresa.

De acordo com depoimento de especialistas que falaram à revista existe hoje, no Brasil e também no exterior, muito capital procurando boas alternativas de investimento e, como consequência disso, o mercado está cheio de otimismo. Para esses especialistas os empresários estão mais dispostos a enfrentar o que costumam chamar de “trabalhoso processo de abertura de capital” e estão sendo motivados a investir nisto devido à valorização das ações que têm garantido [retorno significativamente lucrativo](#).

Conforme destacou Claudio Grando, um dos fundadores da Audaces, empresa catarinense do setor têxtil que está se organizando para lançar suas ações, é preciso estar preparado estrategicamente. A Audaces, por exemplo, apostou em auditoria, Governança Corporativa e na criação de um conselho consultivo; pontos que destacam a importância dos processos como [ferramenta capaz de garantir o controle](#), a transparência e a identificação de não conformidades nas transações efetuadas.

Segundo Leandro Augusto Sampaio, contador; especialista em auditoria; consultor financeiro/contábil e professor das Faculdades Anhanguera, a prática do IPO, é guiada pelo Novo Mercado Bovespa o mais elevado nível de Governança Corporativa no Brasil e atende às exigências expressas pela Lei Sarbanes- Oxley. “O Novo Mercado, tem como alvo as novas empresas que venham a abrir seu capital e que por meio de práticas de [Governança Corporativa](#) proporciona confiança nas transações e uma melhor

avaliação da empresa assim como equilíbrio de direitos entre todos os acionistas. Além disso, cumpre as obrigações impostas pela Lei Sarbanes-Oxley que obriga as empresas a reestruturarem processos para aumentar os controles, a segurança e a transparência na condução dos negócios, na administração financeira, nas escriturações contábeis e na gestão e divulgação das informações”, explica.

Nesse sentido podemos ressaltar a importância da Governança Corporativa e da Gestão por Processos como ferramentas capazes de garantir a implantação de um fluxo de atividades assim como o controle das informações de forma transparente. “A Governança Corporativa utiliza mecanismos para diminuir o conflito e assegurar o retorno sobre os investimentos feitos e é uma prática que tem como objetivo principal transmitir confiança nas transações e neste caso, promover o desenvolvimento do mercado de capitais. Já a Gestão por Processos busca a melhoria e otimização da cadeia de atividades da empresa identificando cada etapa do processo, promovendo a geração de indicadores (KPI) que contribui para aperfeiçoar os sistemas de monitoramento e avaliação do objeto da auditoria, facilitando assim os trabalhos da mesma”, acrescenta Leandro.

## **Governança Corporativa no Brasil já é realizado para pequenas e médias**

Outra sinalização extremamente positiva advinda das análises de especialistas é a clara percepção de que o Mercado de Capitais definitivamente deixou de ser uma exclusividade das grandes corporações com o programa Bovespa Mais, segmento especial criado para tornar o mercado de ações mais acessível a um número maior de empresas, especialmente àquelas que desejam entrar no mercado de ações aos poucos, tais como empresas de pequeno e médio porte. A estimativa, em 2013, é de que o número de IPOs chegue a 60 com um faturamento aproximado a R\$55,65 bilhões.